



OBSTÁCULOS À REPRODUÇÃO

Sabemos que, basicamente, existem dois tipos de obstáculos à reprodução humana: os que chamaremos de naturais (genéticos) ou cármicos, resultantes de nossas faltas cometidas no passado, e os artificiais, produtos da ação do homem e com o fim de impedir a reprodução humana. Estes últimos recebem o nome genérico de anticonceptivos ou anticoncepcionais.

À pergunta 693 de O Livro dos Espíritos: “São contrários à lei da Natureza as leis e os costumes humanos que têm por fim ou por efeito criar obstáculos à reprodução?” (01). Responderam os Espíritos Superiores: “Tudo o que embaraça a Natureza em sua marcha é contrário à lei geral.” (01)

Diz-nos Joanna de Ângelis: “(...) Alegações ponderosas que merecem consideração vêm sendo arroladas para justificar-se a planificação familiar através do uso dos anticoncepcionais de variados tipos. São argumentos de caráter sociológico, ecológico, econômico, demográfico, considerando-se com maior vigor os fatores decorrentes das possibilidades de alimentação numa Terra tida como semi-exaurida de recursos para nutrir aqueles que se multiplicam geometricamente com espantosa celeridade... (...)”

Sem dúvida, estamos diante de um problema de alta magnitude, que deve ser, todavia, estudado à luz do Evangelho e não por meio dos complexos cálculos frios da concepção materialista.

O homem pode (...) programar a família que deseja e lhe convém ter: número de filhos, período propício para a maternidade, nunca, porém, se eximirá aos imperiosos resgates a que faz juz, tendo em vista o seu próprio passado.

Melhor usar o anticonceptivo do que abortar... (...)” (03)

Melhor, ainda, seria não impedir a volta dos Espíritos ao corpo de carne, já que o Espírita não desconhece a seriedade da planificação reencarnatória. Antes de retornarmos às experiências físicas é bem provável que nos tenhamos comprometido a receber, como filhos, um número determinado de Espíritos. Logo, a reprodução humana estava naturalmente acertada numa cota previamente estabelecida, quando ainda nos encontrávamos nos planos espirituais.

É nesse sentido que compreendemos a afirmação exposta anteriormente por Joanna de Ângelis e as seguintes, enunciadas por Emmanuel e André Luiz, respectivamente nos livros Entrevistas e Ação e Reação:

“(...) Não acreditamos que a coletividade humana esteja, por enquanto, habilitada espiritualmente a controlar o renascimento na Terra sem prejudicar seriamente o desenvolvimento da lei de provas purificadoras. (...)” (06)

“(…) Já que nos detemos, em matéria de sexologia, na lei de causa e efeito, como interpretar a atitude dos casais que evitam os filhos, dos casais dignos e respeitáveis, sob todos os pontos de vista, que sistematizam o uso de anticoncepcionais? (…)” (04)

O orientador Silas, em face desta questão, ponderou: — “(…) Se não descambam para a delinqüência do aborto, na maioria das vezes são trabalhadores desprevenidos que preferem poupar o suor, na fome de reconforto imediatista. Infelizmente para eles, porém, apenas adiam realizações sublimes, às quais deverão fatalmente voltar, porque há tarefas e lutas em família que representam o preço inevitável de nossa regeneração. Desfrutem a existência, procurando inutilmente enganar a si mesmos, no entanto, o tempo espera-os, inexorável, dando-lhes a conhecer que a redenção nos pede esforço máximo. Recusando acolhimento a novos filhinhos, quase sempre programados para eles antes da reencarnação, emaranham-se nas futilidades e preconceitos das experiências de subnível, para acordarem, depois do túmulo, sentindo frio no coração... (…)” (04)

Quanto aos obstáculos naturais (ou cármicos) à reprodução humana, diz Emmanuel em O Consolador: “(…) No quadro de interpretações da Terra (...) podem indicar situações de prova para as almas que se encontram em experiências edificadoras; todavia, se considerarmos a questão no seu aspecto espiritual, somos obrigados a reconhecer que a esterilidade não existe para o Espírito que, na Terra, ou fora dela, pode ser fecundo em obras de beleza, de aperfeiçoamento e de redenção.” (05)

* * *

FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. Da Lei de Reprodução. In:_. O Livro dos Espíritos. Trad. de Guillon Ribeiro. 76. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Perg. 693, pág. 334.
- 02 - Perg. 694, pág. 334.
- 03 - FRANCO, Divaldo Pereira. Anticonceptivos e Planejamento Familiar. In:_. Após a Tempestade. Ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. Salvador: Livraria Espírita Alvorada, 1977. Págs. 58-59.
- 04 - XAVIER, Francisco Cândido. Anotações Oportunas. In:_. Ação e Reação. Ditado pelo Espírito André Luiz. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. Pág. 210.
- 05 - O Consolador. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 15. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. Perg. 40, pág. 40.
- 06 - Entrevistas. 5. ed. Araras, SP: IDE, 1985. Perg. 102, págs. 141-142.